

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO X • Nº 94 • FEVEREIRO 2012 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Ilha das Canárias

Na divisa com o Piauí, a maranhense Ilha das Canárias é a segunda maior do Delta do Parnaíba e a primeira em belezas naturais como praias desertas, dunas intocadas, lagos, restingas e manguezais. **Pág.10 e 11**



Editorial

"Viver na certeza de ser um eterno aprendiz"

Ser jornalista especializado em turismo é compartilhar um pedacinho das próprias experiências e influenciar a vida de quem lê, pois através de nossos relatos e vivências, muitas pessoas se dispõem a sair de seus lugares, e até mesmo alterar suas rotinas de viagens de férias ou lazer.

E, assim, tem sido ao longo dos nossos 10 anos de Cazumbá. São incontáveis e-mails recebidos, no qual as pessoas mostram seus perfis e entre estes, um tem nos chamado atenção, o da terceira idade, que nos últimos anos tem mudado muito a sua forma de viver. Estão mais ligados no mundo, cada vez mais percebendo que existe uma infinidade de coisas a serem feitas e milhares de lugares a serem conhecidos. Aqui no Maranhão, essa mudança já se faz notar. É muito comum ver esses "garotões" rodando por museus, parques temáticos, praias e até mesmo em cachoeiras, onde muitas das vezes os acessos não ajudam.

Nessas andanças, conhecemos dona Antônia Silva, natural de Belo Horizonte/MG, que um tanto quanto sorridente, falou: "eu e meu marido já temos mais de sessenta anos, mas temos uma ótima saúde. Começamos a viajar e conhecer esse brasilzão de meu Deus. Já estivemos em alguns estados e agora no Maranhão. Estamos adorando e esperamos voltar mais vezes".

Bem, são pessoas que tem uma vontade imensa de viver, viajar e com essas viagens vem o conhecer, a troca de experiência que neste caso específico tem dois lados: o de quem ensina e o de quem aprende. O turismo da terceira idade, ainda é um nicho a ser incrementado na maioria dos destinos maranhenses. Um dos dilemas mais importantes neste segmento é a falta de acessibilidade, adaptações e atendimento capacitado a estes "novos" consumidores.

É fato comprovado. As empresas, na sua grande maioria, ainda fazem vista grossa e nada de investimentos que contemplem essa categoria, com exceção dos novos hotéis e poucos já existentes que fazem adaptações em suas unidades, e investem também no aprendizado de seus colaboradores, ensinando-lhes, não só uma segunda língua, mas na língua universal do bem atender esses consumidores, que aqui chegarão aos milhares com as Olimpíadas e a Copa do Mundo que se avizinha e com certeza muita coisa irá mudar e para melhor. Assim esperamos.

Hoje, nas viagens que fazemos fora do Estado, temos observado a quantidade cada vez mais crescente de turistas da terceira idade. Talvez o melhor exemplo seja a cidade do Rio de Janeiro, lá é comum ver grupos desses senhores em cinemas, casas de cultura ou em bares e restaurantes. São pessoas que até bem pouco tempo nunca tinham saído de seus locais de origens e agora investem em qualidade de vida, consumindo, e o melhor se adaptando aos novos dias. Assim, aprendem e falam várias línguas, com uma vontade e energia que parece não ter fim.

Portanto, estejam prontos a receber essa gama de "novos" consumidores, que hoje não mede esforços para viajar e consumir e que não é muito exigente. Talvez o único problema seja a falta de vontade de quem recebe e assim não consegue realizar esse sonho. Mas também não pode ser um motivo para impedir que um sonho se realize.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: LUIZ PHELIPE ANDRÉAS

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

Engenheiro Civil, com Mestrado em Desenvolvimento Urbano, Luiz Phelipe Andréas, natural de Juiz de Fora/MG, mas há 35 anos mora em São Luís (desde 1977), pela qual se declara apaixonado. Casado, pai de um casal de filhos, antes de vir para a capital maranhense o engenheiro morava no Rio de Janeiro, que, segundo ele, na época já era congestionada, com alto índice de violência urbana. O que o motivou a sair daquele agito e morar em uma cidade, que tivesse praia e fosse pequena. "Eu como mineiro nasci longe do mar e sempre tive uma atração muito grande por cidades litorâneas e procurei uma que tivesse praia e não fosse grande. Claro que, no início, pensava muito em Cabo Frio e Paraty, que além de litorâneas são históricas e pequenas", diz.

Até que o acaso o fez conhecer o maranhense Miguel Nunes, engenheiro que na época era presidente da CEMAR. "Falei, então, pra ele dessa minha vontade. Ele de imediato me convidou pra vir pra São Luís trabalhar com ele e começou a me falar da cidade. E como eu sempre gostei de desenhar e pintar ilustrações para revistas, com certeza seria uma fonte de inspiração. Disse que eu ia adorar São Luís. E eu vim estimulado por ele. No começo fiquei com muito medo porque para mim o Maranhão era muito distante, mas quando cheguei aqui fiquei apaixonado", lembra-se. E completa: "Me hospedei no Hotel Central e da janela do meu quarto olhava todos os dias as velas dos barcos no Portinho. E como não sabia que Praia Grande era um bairro

(pensava que seria uma grande praia) descum domingo para conhecer esta praia (risos) e quando cheguei à beira-mar não vi a faixa de areia.

A primeira coisa que olhei foram os barcos na Rampa Campos Melo, com suas velas. Um verdadeiro espetáculo aquele colorido".

Trabalhou os seis primeiros meses na CEMAR. Mas, um belo dia recebe uma carta de um tio, onde ele lhe perguntava se já havia conhecido a Pirâmide Beckmão, Pedra da Memória e o Cais da Sagração. "Eu não conhecia nada. Porque ele quando era mais novo tinha visitado a cidade. Então eu fiquei até envergonhado e pensei: 'poxa eu estou a seis meses em uma cidade histórica e não conheço nada'. A verdade é que eu só ia para a praia que era minha atração maior", explica.

E, por incrível que pareça, nesse mesmo dia olhou uma notícia no jornal O Estado do Maranhão que dizia "Projeto Rondon: estudantes pesquisam monumentos históricos". Ele, então, se ofereceu como voluntário da pesquisa e acabou se envolvendo mais ainda pela magia de São Luís. Chegou, inclusive, a publicar o livro Monumentos Históricos do Maranhão. Foi quando conheceu um arquiteto que chegou a capital na mesma época que ele. Ambos se juntaram e elaboraram o projeto Praia Grande, que mais tarde veio a ser chamada de Projeto Reviver.

Nesse programa ele ficou por 27 anos. Foi ele também quem preparou o dossiê exigido pela Unesco para transformar São Luís em Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1997. Phelipe fez parte de muitos outros projetos marcantes para São Luís.

Este profissional competente e com visão de futuro, que amou essa cidade à primeira vista, faz parte da história do Maranhão e é de fato um ilustre maranhense.

ERRATA

A foto do entrevistado da edição de nº 93, mês de janeiro, página 7, Deusdedit Carneiro Leite Filho, está errada. A foto ao lado é a correta.



Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Coordenação de Jornalismo/Administração
Paula Lima - SRTE 920/MA
Reportagens
Anne Santos
Paulo Melo Sousa
Executiva de Contas
Karolline Garrêto
Colaboração

Antônio Noberto
Beatrice Borges
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Tiragem: 5 mil exemplares

jcazumba@jornalcazumba.com.br
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106,
Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8701-2750 /
8214-5279

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luis
(98) 3246-1500 . (98) 8115-1100
Av. Daniel de La Touche . Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br



Por: Anne Santos

Marizinha Raposo assume diretoria executiva do SLCVB

O São Luís Convention & Visitors Bureau (SLCVB) tem nova diretora executiva. Trata-se da empresária Maria da Conceição Raposo Araújo (Marizinha Raposo). Ela assume o posto até então comandando por Nan Souza, empreendedor que participou das decisões e de captações de eventos do Convention Bureau de São Luís, durante seis anos, e que a partir de agora assume a vice-presidência.

Durante a reunião ordinária da entidade, Raposo, Diretora Presidente Eleita, ressaltou o trabalho de sucesso do empresário Nan Souza, que "nos seus seis anos à frente da Diretoria Executiva, foi de grande importância para o posicionamento da entidade, na promoção do destino São Luís no mercado de eventos e negócios".

Ela aproveitou também o momento para informar que, segundo pesquisas, o Brasil já ocupa o 7º lugar no ranking de destino de eventos no mundo, com perspectivas animadoras de se consolidar como a 5ª maior força de eventos nos próximos anos, fato este grandemente influenciado pelos eventos esportivos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. "São Luís não pode ficar de fora desse crescimento, o que me preocupa é quanto a realização de grandes eventos como a SPBC – que irá ocorrer em São Luís no período de 22 a 27 julho de 2012, visto que os equipamentos de eventos encontram-se comprometidos", avalia a nova diretora.

Prosseguindo em sua explanação a Diretora Presidente informou aos presentes que a marca de sua gestão será a operacionalização do SLCVB, como agente participativo na luta pelo desenvolvimento do turismo.



Na ocasião, Nan Souza fez um balanço da gestão, destacando as ações viabilizadas em prol dos 400 anos da cidade. Segundo ele, o SLCVB, teve dois projetos aprovados pelo Ministério da Cultura: Projeto Viva 400 e o Viva 400, visando o fortalecimento da cultura maranhense. Informou também que a obra intitulada "Palácio do Turismo", nova sede da entidade, já encontra-se com

70% da obra encaminhada.

Além disso, durante a reunião, a presidente do Conselho Curador, Ana Carolina Medeiros, foi reeleita para o cargo, assim como Vanda Torres para a vice presidência.

Nova diretoria do SLCVB (triênio 2012-2015)

Diretoria Executiva

Maria da Conceição Raposo Araújo - Diretora Presidente
Nan Souza - Diretor Vice-Presidente
Mario Cella - Diretor Secretário
Rogério Tavares - Diretor Tesoureiro

Conselho Curador

Ana Carolina Dias M. de Souza - Presidente
Vanda Torres - Vice-Presidente

Conselho Fiscal Titular

Nagib C. Ribeiro
Geraldo Demosthenes Siqueira
José Ahirton B.Lopes

Conselho Fiscal Suplente

Fabrizio de A. Dualibe
Guilherme V. Marques
José Antonio Barros Filho

Outros Membros

Pedro Robson H. Da Costa
Leonizard Coelho dos Santos
José A. Pereira

Foto: Reginaldo Rodrigues

PRO CÂRDIO

Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com



Edilson Baldez (FIEMA) e José Medeiros



Alessandro Baptista, jornalista Expedito, Sec. Turismo SL, Liviomar Macatrão, e Marcelo Saldanha



Os executivos do Grupo Solare Júlio César, Mairia Abreu e Paola Cunha

Baile Skál

O SKAL São Luís realizou seu tradicional Baile de Carnaval, no último dia 14, nas dependências do Flat Number One Hotel. O evento, um dos mais esperados do trade turístico da capital, foi regado a muito samba de raiz com a turma da Bicicleta do Samba, do jornalista Gutemberg Bogéa, e participação mais que especial da cantora Flávia Bittencourt. O presidente e a vice do Skál, Marcelo Saldanha e Terezinha Figueredo, homenagearam William Moraes (Os Foliões), Léa Zacqueu (Revista Maranhão Turismo) e Juliani Camillo (gerente do Gran São Luís Hotel).



Paulo Coelho (SINDHORBS-MA) e sua esposa



Professora Socorro Araújo, Vanda Torres (VCR) e Patrícia Sevilha (Chias Marketing)



Marcelo Saldanha acompanhado do Grupo da Sociedade Feminina Libanesa, capitaneado por Ademé Duailibe



Marcelo Saldanha e sua vice Terezinha Figueredo homenageiam a primeira pessoa da noite: William Moraes Correa. Medalha entregue por Luzia Medeiros



Segunda homenageada da noite Lea Zacheu. Medalha entregue por Edilson Baldez



Último homenageado da noite Juliani Camilo, representado pelo Gerente de Alimentos e Bebidas do Grand São Luís Hotel, Clóvis. Medalha entregue por Patrícia Sevilha



O rei e a rainha do Carnaval Skál, o jornalista Expedito e Teresa Frigger, acompanhados da corte momesca de São Luís



Bicicleta do Samba toca com a participação especial de Flávia Bittencourt

Fotos: Reginaldo Rodrigues





Emoção, Aventura e Segurança

Rota das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br
Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA



Rota das trilhas



Presidente CVC, Guilherme Paulus, entre o secretário de Turismo do Maranhão Jura Filho e seu adjunto Carlos Martins



Os secretários de Turismo do Estado e São Luís, Jura Filho e Liviomar Macatrão, levaram técnicos das secretarias e mostraram o que o Maranhão tem a oferecer

▶ Workshop CVC

O Maranhão e São Luís estiveram presentes no 18º Workshop e Trade Show CVC 2012, que aconteceu em São Paulo, nos dias 08 e 09 deste mês. No stand do Maranhão painéis gigantescos emolduraram as belas paisagens do estado, com destaque para os Lençóis Maranhenses, as cachoeiras da Chapada das Mesas. Já o de São Luís mostrou os detalhes da arquitetura de São Luís, além da cultura estampada por meio do bumba meu boi.



Abertura Workshop CVC



O estande do Maranhão foi bastante visitado



Sec. Turismo SL, Liviomar Macatrão, entrega kit promocional ao presidente da CVC, Guilherme Paulus



Orson Feres, da Sea And Air Turismo



Jornalista Keith Almeida



O Jornal Cazumbá esteve presente no evento mostrando o melhor do Maranhão

Fotos: Keith Almeida

A culinária
do Maranhão
e do mundo
para você



Horário de funcionamento:
Almoço - 12:00 às 15:00 (Segunda a Sábado)
Jantar - A partir das 19:00 (Quinta e Sexta)
Eventos - Casamentos, formaturas, lançamentos, happy hour etc.

Restaurante SENAC
Praça Benedito Leite - Centro Histórico
Reservas: 3198 1100





NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Pesquisador / Consultor de Turismo / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís e Sócio-efetivo do IHGM / antoniooberto@hotmail.com

Salvio Dino e a recomendação do professor Rubem Almeida

Faz algum tempo que o escritor Salvio Dino, observando nosso interesse pela proto-história do estado, solicitou-nos um estudo sobre o Forte Sardinha, uma das mais antigas edificações européias do Brasil setentrional e, talvez, a primeira do Maranhão, por ser uma construção anterior ao período de fundação de São Luís.

Dino é membro da Academia Maranhense de Letras, ex-vereador por São Luís, ex-deputado, e ex-prefeito do município de João Lisboa. Autor de diversos livros, vem se ocupando há muito nesta temática. Em seus artigos mensais publicados em O Estado do Maranhão é insistente em propor que seja levantado, ao menos, um monumento que faça referência à construção francesa, que, em mãos portuguesas, foi renomeado pelo capitão Alexandre de Moura como Forte São Francisco dando nome ao tradicional bairro ludovicense. O interesse dele pelo assunto tem suas boas e propositivas razões. Primeiro, foi no dito Quartel que São Luís passou de mãos francesas para portuguesas, ou seja, foi lá que aconteceu a rendição de Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardiére, que, capitulou aos "termos arrogantes" ditados pelo citado capitão português, em quatro de novembro de 1615. E, segundo, a idéia de restaurar esta história foi-lhe dada por ninguém menos que o professor e escritor Rubem Almeida, que em meados do século passado lhe incumbiu deste *metier*.

O Forte Sardinha foi levantado pelos franceses de pau-a-pique, provavelmente, no último quartel dos anos mil e quinhentos. O nome pode ser em alusão a um português aliado dos franceses, um dos principais da Fortaleza. Ou ao conhecido pescado. Muitos fragmentos de documentos e livros levam a crer que a mesma dava suporte ao constante comércio realizado entre bretões/normandos e tupinambás. E proteção ao porto de Jevirée, localizado bem em frente, na atual Ponta da Areia, e à primeira povoação européia desta parte do Brasil – na verdade, misto de povoação com aldeia indígena (Uçaguaba), Miganville, reduto do trouchement David Migan, hoje Vinhaís Velho. Pesquisadores e escritores como Mário Meireles, Carlos de Lima e a esposa Zelinda Lima testemunharam as ruínas da fortaleza, iniciada em pedra apenas na primeira metade do século XVIII, no governo de Bernardo Pereira de Berredo (1718 – 1722). Com a construção da ponte do São Francisco (José Sarney) e a consequente ocupação daquela área, a pouco mais de quarenta anos, e ainda com a construção da Avenida Litorânea, o espaço onde se encontravam as ruínas foi absorvido por edificações novas ou assolado pelos tratores, sendo que, felizmente, ficou um espaço livre onde hoje existe uma praça e que, de acordo com observações preliminares, pode ter conservado resquícios do Quartel do São Francisco.

Salvio Dino já havia se animado com uma ini-

ciativa nossa – a confecção do mapa Saint-Louis capitale de la France Equinoxiale, 1615 –, desenvolvida em parceria com arqueólogos, pesquisadores e historiadores. Este traz, pela primeira vez, a localização desta antiga fortaleza. Faz uns vinte dias que conseguimos emplacar uma boa matéria sobre a mesma e, na última semana, o sábio acadêmico, ao chamar mais uma vez a atenção das autoridades para a importância de um monumento naquele lugar, principalmente, pela aproximação do quadricentenário da cidade, pode ter conseguido a atenção de outro importante "soldado", vez que o cônsul honorário da França no Maranhão, José Jorge Leite Soares, deu sinais de participar da empreitada de Dino.

Um simpatizante aqui, um aliado ali, e as coisas começam a dar certo, afinal, Salvio é um soldado bem mandado, e ele e o mestre e general Rubem Almeida merecem muito mais que a concretização simples do sonho de ver erigido um monumento no lugar do dito forte. Contribuir nesta obra é uma atitude visionária para com a história e o turismo da cidade e uma demonstração de respeito da sociedade maranhense pela contribuição que estes dois historiadores deram e ainda dão para o estado e a sua capital.

A gente se vê!

Por: Paula Lima

8ª edição do Festival Geia de Literatura em agosto



A edição de 2011 foi bastante movimentada

Nos dias 29, 30 e 31 de agosto acontece mais uma edição do Festival Geia de Literatura.

Para Luiz Fernando, ex-prefeito de Ribamar e atual secretário Chefe da Casa Civil do Maranhão, o Instituto Geia trouxe um novo momento para a literatura ribamarense. "O festival é um estímulo poderoso ao hábito da leitura que se tornou

comum entre os jovens das nossas escolas", declarou.

O prefeito da cidade Gil Cutrim afirmou que o festival já se tornou tradição cultural no município. "Veio agregar e valorizar mais o trabalho desenvolvido no sistema educacional ribamarense. Aqui é apenas o início dos trabalhos, a partir de agora estaremos disponibilizando material aos

professores e alunos para se preparem para o festival", revelou.

Para a oitava edição do festival literário está confirmado o IV Desafio de Literatura com as obras "O Mulato", de Aluísio Azevedo para o Ensino Médio; e "Uma Ideia Toda Azul, de Marina Collasante, para o Ensino Fundamental; a III Olimpíada de Matemática, com inscrições individuais de alunos; o III Concurso Professor Pesquisador; e o II Prêmio Geia de Monografia, destinado aos universitários de instituições públicas e privadas do Maranhão (graduação, pós-graduação e mestrado).

Este ano o festival traz algumas mudanças, começando pelas inscrições, que serão realizadas somente pela Internet, no site www.geia.org.br. A mudança também está na premiação, que será mais estimulante. Para a escola que ficar em terceiro lugar, o prêmio que era um DVD, será em dinheiro, R\$ 1 mil; em segundo lugar, R\$ 1.750,00; e em primeiro lugar, R\$ 3 mil. "A cada ano anunciamos novos desafios, atividades e esperamos que todos estejam preparados para nos dias 29, 30 e 31 de agosto o festival seja um sucesso", anunciou o presidente do Instituto Geia, Jorge Murad. Ele disse que ainda será confirmado o nome de um autor renomado que vai participar do evento.

Entrevista

NAN SOUZA

Diretor Presidente do São Luís Convention & Visitors Bureau



Foto: Reginaldo Rodrigues

O quatrocentenário de São Luís, a captação de eventos para a cidade, as perspectivas para a nova diretoria do SLCVB e os desafios enfrentados pelo setor turístico local são alguns temas dessa entrevista. Confira!

JORNAL CAZUMBÁ - Como estão os trabalhos do Convention & Visitors Bureau para os 400 anos de São Luís?

NAN SOUZA - Além do trabalho costumeiro de captar eventos e que por sinal foram captados bastante, já desenvolvemos importantes eventos para 2012. Foram feitas muitas atividades proativas com a construção do calendário de eventos para o quatrocentenário de São Luís. As universidades e todos os outros segmentos têm contribuído para esse evento. O São Luís Convention & Visitors Bureau, também foi convidado para participar do Comitê Oficial para a escolha da logomarca dos 400 anos, assim como cedeu o seu site para hospedar a escolha da logomarca dos 400 anos da capital.

JC - Qual imagem que o Convention & Visitors Bureau quer deixar para São Luís?

NS - O nosso Comitê esteve presente em todos os movimentos e as expectativas é levar a ideia de melhoria do destino São Luís, com ações práticas e objetivas; um cenário mais favorável para a cidade se consolidar como destino do futuro. Essas ações práticas que me refiro são necessárias e significa não perder mais tempo de cuidar da questão do saneamento básico, pois a ilha de Upaon-Açu tem um território comprometido, além da ausência de um plano diretor metropolitano. Essa é uma situação inadmissível visto que esse plano é necessário para definir meio ambiente, cultura e movimentos que contribuem para a imagem de São Luís como destino de cultura.

JC - Com o 4º Centenário de São Luís o turismo vai ser fortalecido, há alguma outra área que possa ter bons resultados?

NS - O turismo tem que acontecer em todas as áreas, não só em hotéis, agências de viagens e táxi. O 4º Centenário é um grande espaço para discutir alguns desafios, um deles é referente o estado do Maranhão ser avaliado como a pior educação do Brasil. Na medida em que se tem uma má educação, consequentemente as outras coisas vão ser de má qualidade, se o estudante sai com uma educação comprometida, é provável que ele chegue ao mercado de trabalho não atendendo as necessidades.

JC - Como está o calendário de eventos de 2012?

NS - Tem muitos eventos promissores para

2012, um relatório muito grande. Só para referenciar fomos para Avaré, uma cidade a quase 300 km de São Paulo, para se consolidar um evento de Lazer e Diversidade Cultural que vai acontecer em 2012, como também em Foz de Iguaçu consolidar o evento de corretores. Estamos fechando com a Universidade Federal, um evento também de Lazer e Diversidade Cultural, além dos Escoteiros para 2012.

JC - Quais os efeitos que o evento dos 400 anos de São Luís pode ter?

NS - Estamos primando por um evento que tenha, além da condição de ser um evento turístico, possa ter um efeito transcendental. A questão do evento do Escoteiro que já tem mais 100 anos de sua criação no Brasil vai celebrar essa festa aqui, tem ainda a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Permanecemos envolvidos nesse movimento, numa relação com a Ufma na cadeira de turismo, até por que são mais de 15 mil pessoas chegando, então temos que qualificar todos os canais, hotéis, taxi, floricultura e em toda cadeia produtiva temos que ficar atentos para o que vai acontecer em 2012. Para tanto, um comitê foi criado e já estamos fazendo um calendário para não haver super lotação, além disso cada entidade está apresentando sua programação para este ano.

JC - A cidade está preparada para receber um evento como a SBPC?

NS - Já aconteceu SBPC aqui em São Luís, a cidade estava em situação menos favorável. Claro que ainda não estamos com a cidade ideal. Mas o possível vai ser feito para ser um grande evento, e com essa nova lógica da Universidade de conversar com o trade turístico, creio que a comissão vai mobilizar todo o setor para o crescimento do evento.

JC - Quanto tempo ainda tem para organizar?

NS - Ainda tem sete meses para dar uma mexida legal, acredito que haja uma integração e ações com o governo do estado e municipal. A presença do maranhense é importante para criar meios adicionais do seu prestígio. Apesar, que já era para o trabalho ter começado há muito tempo, mas infelizmente o Maranhão não trabalha assim, não trabalha com a política de planejamento, só trabalha com planejamento da próxima eleição, isso significa dizer que sai com uma qualidade inferior, ao que seria um planejamento estratégico para o desenvolvimento do estado.

JC - Qual o investimento que se tem de fazer de mais imediato?

NS - A partir do investimento correto na educação, na ciência e tecnologia, tem que se fazer o

que os outros fazem e dar certo. Não se pode mais improvisar a vida dos maranhenses no futuro. Um planejamento estratégico consistente para gerar boa qualidade para os maranhenses, como a educação e um novo mercado que absorva esse novo perfil.

JC - O aeroporto vai estar pronto para atender a demanda?

NS - Como já está repetido este mês estará pronto, mas como vai se perdendo confiança nas informações dos gestores, sem consistência e sem clareza do projeto e começam a falar em data. Disseram que quando houve aquele incidente no aeroporto e que em 150 dias estaria pronto e ampliado o aeroporto, sendo que esses 150 dias foram só pra licitações. Agora já estão falando, que já é pra janeiro ou fevereiro, de modo que nós do comitê gestor estratégico temos como atribuição pressionar e sentir o grau de dificuldade setorial, e gerar o poder de pressão e buscar meios pra que situação se resolva. Temos que resolver de uma melhor forma e a pressão está acontecendo.

JC - De que forma você tem buscado ideias ou soluções para esse evento do 4º Centenário?

NS - Participo de três a cinco reuniões por dia para dar uma dinâmica nesse movimento que já participo há cinco anos. Para que aconteça esse 4º centenário tem que haver uma ação conjunta, entre entidades com repercussão clara e proveitosa para a sociedade. Não se pode mais conviver com um Centro Histórico como está, são questões que temos todo entendimento do que tem de ser feito. É necessário que o poder público ouça a crítica da cidade, o gestor público que não ouve tem 50% de chance de fazer errado ou de má qualidade, quem faz o poder público é o setor privado, a sociedade civil organizada, que tem um papel importante na construção desse processo, tem que existir um planejamento para não haver colisão de tantos eventos.

JC - Recentemente, durante a reunião ordinária do SLCVB, ocorreu a eleição da nova diretoria da entidade para o triênio 2012-2015, na qual a empresária Marizinha Raposo foi eleita a nova diretora presidente do SLCVB. Qual a sua perspectiva com relação a nova diretora?

NS - Marizinha traz no currículo significantes trabalhos na área de eventos, o que a credencia para continuar o expressivo trabalho que o Convention Bureau tem realizado. Durante seis anos estive nesse cargo e participei de importantes decisões e captações de eventos para São Luís. Acredito que Marizinha vai também desenvolver um bom trabalho, com muita presteza, eficácia e qualidade na atividade.

Por: Anne Santos

Semana do Teatro do MA ocorre entre os dias 26 de março a 1º de abril



Foto: Divulgação

Incentivar e ensinar as pessoas a irem ao teatro, fazer com que elas deixem de lado o pensamento de que teatro é chato e dá sono, ou ainda que espetáculos de verdade

se resumem a comédias ou apresentações humorísticas. Esse é o objetivo da Semana de Teatro do Maranhão, que chega à sua sétima edição. O evento, que comemorará o Dia

Internacional do Teatro e Dia Nacional do Circo e do Artista Circense (27 de março), acontecerá de 26 de março a 1º de abril, em São Luís, e de 13 a 22 de abril, em outros municípios.

Neste ano, a Semana homenageia duas grandes personalidades do teatro maranhense, pelos serviços e dedicação às artes cênicas do estado: o ator, diretor e professor de teatro Aldo Leite e a costureira do TAA, Dona Bibi. O evento é promovido pelo Governo do Estado e realizado pela Secretaria de Estado da Cultura, por meio do TAA.

Nesta edição, o evento terá também como destaque o "Prêmio São Luís em Cena", que agradecerá os cinco melhores espetáculos que apresentarem texto em homenagem ao aniversário de 400 anos da capital maranhense. No total, serão distribuídos R\$ 12 mil em premiação aos vencedores.

Os espetáculos terão direito a 10 apresentações (duas para cada um), no segundo semestre, com pauta liberada nos palcos do teatro. "Esse prêmio não é para o teatro, é para a cidade. Um presente para São Luís, pelos 400 anos que já estão sendo comemorados", destacou Roberto Brandão, diretor do TAA.



NESTE CONVÊNIO ESCOLHA O QUE VOCÊ QUER SER

AGENDADO
TERÇAS E QUINTAS

VESTIBULAR
2012.1

A Faculdade São Luís e a FECOMÉRCIO - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão, renovam o convênio de DESCONTO para o ano 2012. São vários cursos, escolha o que você quer ser. Faculdade São Luís Educação com Seriedade.

CURSOS ⁽¹⁾	MENSALIDADE INTEGRAL	CONVÊNIO
Administração	R\$ 680,28	R\$ 537,42
Educação Física (Licenciatura)	R\$ 680,28	R\$ 537,42
Enfermagem	R\$ 754,50	R\$ 641,33
Nutrição	R\$ 754,50	R\$ 641,33
Ciências Contábeis	R\$ 680,28	R\$ 537,42
Jornalismo	R\$ 754,50	R\$ 596,06
Publicidade & Propaganda	R\$ 754,50	R\$ 596,06

(1) Convênio N° 02/2012

3124-6464 / www.facsauluis.br

ARTISTA DA TERRA

Por: Anne Santos



Bloco Akomabu: o Gigante Negro do Maranhão

“A cultura não pode morrer”. Este é o significado de Akomabu, em línguas africanas, e o nome do mais antigo bloco afro da capital maranhense. Criado há 27 anos pelo Centro de Cultura Negra (CCN) do Maranhão, o bloco afro Akomabu, ou melhor, o Gigante Negro do Maranhão, leva para as ruas, todos os anos, mensagens de exaltação às raízes africanas dos grupos negros da cidade e dos quilombolas da região, assim como as lutas pela igualdade racial. “Somos um bloco de promoção da igualdade racial e defendemos as religiões de matriz africana. O nosso ritmo é diferenciado dos outros blocos afros. Nós utilizamos muito o ritmo vindo dos terreiros de religião de matriz africana, através dos nossos atabaques, cabaças e agogôs”, afirma Raydenisson Sá, da comissão organizadora do bloco.

Depois do Akomabu, surgiram na capital dez blocos que, além de participar do carnaval de rua, desfilam na Passarela do Samba, por onde também passam as escolas de samba de São Luís. Porém, diferentemente das agremiações, nenhum bloco afro aceita concorrer a prêmios.



“Para alguns, nossa cultura serve de espetáculo, e nossa cultura não é dançar para os brancos verem. Nossa cultura é resistência, e um dos instrumentos de resistência para o movimento negro maranhense é o bloco Akomabu. A gente leva jovens, adultos, crianças para a avenida, no sentido de colocarmos as nossas demandas”, afirma o coordenador geral do Centro de Cultura Negra do Maranhão, Luís Alves Ferreira.

E para atingir esse objetivo o bloco Akomabu, durante o ano, desenvolve várias oficinas de

música afro. “A organização também tem um grupo de dança que trabalha o ano todo com os vários ritmos de religião de matriz africana, o bumba-meu-boi nos três sotaques. Nas oficinas a gente está sempre fazendo este trabalho de conscientização, para não deixar a nossa cultura morrer”, explica Luís Alves Ferreira.

Carnaval

O enredo do bloco neste ano foi “Ilha Negra de São Luís”, que fez uma leitura da importância da cultura negra na história de São Luís, que esse ano completa, oficialmente, 400 anos. “Nunca nos é contado sobre os negros que ajudaram a construir a história da nossa gente e dos povos que aqui existiam quando ainda era conhecida como Ilha do Upaon-Açu. Nas escolas, aprendemos somente sobre os holandeses, portugueses e franceses, enquanto que a história de nossos antepassados fica perdida pelo tempo. Não queremos de modo algum desmerecer os povos citados e, sim, contar de modo verdadeiro e abrangente nossa trajetória de luta árdua pela conquista de espaços”, destaca Raydenisson Sá.

Fotos: Blog Akomabu

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Por: Rafael dos Santos Marques
www.maramazon.com

Fotos: Rafael Marques

Ilha das Canárias

A segunda maior ilha do Delta do Parnaíba é um retalho de lindas paisagens que alternam praias desertas, manguezais, dunas, restingas, vilarejos de pescadores e biodiversidade



Macaco Guariba no Igarapé do Guirindó

O Delta do Parnaíba é uma das maravilhas naturais do Maranhão. No encontro com o mar, o rio Parnaíba se abre ao oceano através de 5 “braços” que serpenteiam por entre milhares de ilhas e manguezais, em um encontro de águas doces e salgadas.

É considerado o maior Delta em mar aberto das Américas e o terceiro do mundo. As mais de 80 ilhas e a porção continental do delta abrigam belas paisagens exóticas de campos de dunas, lagoas, rios, praias e restingas, povoados de ribeirinhos e uma grande manta verde de manguezais frondosos.

82% das ilhas do Delta do Parnaíba é maranhense, assim como a sua parte mais preservada e bela. A Ilha das Canárias é maranhense e a segunda maior do Delta. Localiza-se na divisa com o estado vizinho do Piauí. Ali a natureza reserva grandes surpresas para os viajantes e ecoturistas em busca de um roteiro repleto de descobertas e natureza quase intocada.

Das três pousadas existentes na Ilha das Canárias uma se destaca: a “Casa de Caboclo”. A estru-



Linda vista aérea do Feijão Bravo



As chalanas são típicas do Delta



A Casa do Caboclo é a melhor pousada da Ilha



A beleza selvagem da Praia de Feijão Bravo

ra simples e muito aconchegante, o conforto dos quartos, as refeições deliciosas, a receptividade e a linda vista proporcionam uma estadia muito prazerosa e o descanso garantido em meio à natureza e ao ar puro do delta. A partir da mesma, diversos passeios podem ser agendados para quem quer explorar mais a ilha e arredores.

A praia do feijão bravo, na vizinha Ilha dos Pol-dros, é certamente uma das mais bonitas do Maranhão e um dos passeios mais procurados: reúne em um só espaço manguezais, dunas e praia de mar aberto. A revoada dos guarás nos seus dormitórios é outro programa obrigatório, assim como o safári náutico no igarapé do guirindó, de águas doces, onde o encontro com algumas espécies da fauna e flora regionais é praticamente garantido. Trilhas a pé, outras praias e ilhas, passeios em barcos a vela e conhecer o modo de vida da comunidade são outros passeios que podem ser feitos.

A grande ilha é lar para 5 comunidades de pescadores e catadores de caranguejos que levam a vida com simplicidade e recebem o visitante com um sorriso franco e hospitalidade. A Ilha das Canárias é sem dúvidas um grande destino ecoturístico ainda desconhecido da maioria dos maranhenses e brasileiros.

Aventure-se! Conheça o seu estado!

Principais acessos: Por Araisos-MA ou pelo porto de Tatus-PI.

Por: Paula Lima

Foto: Reginaldo Rodrigues



Inclusão social através do Projeto Meninos do Santuário

Na cidade de São José de Ribamar casos de sucesso não é difícil de encontrar. É um projeto que tá dando no que falar é "Meninos do Santuário", que tem como objetivo resgatar a dignidade e melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens da cidade.

Inicialmente era direcionado a flanelinhas, que trabalhavam em volta da Praça da Matriz e acabavam por guiar alguns turistas que lá chegavam. Então, a Prefeitura resolveu padronizar esses jovens criando o projeto.

Fazem parte da ação crianças e jovens de 7 a 29 anos, que precisam está dentro de alguns critérios, como frequentar a escola e, no caso dos que já concluíram, estes devem está fazendo ou pretendem fazer algum curso.

São 92 participantes, entre meninos e me-

ninas. Estes fazem parte do projeto por um ano, que pode ser prorrogável por mais um ano se a pessoa ainda atender aos critérios exigidos. Para isso, uma equipe, composta pelo coordenador do projeto, assistente social, psicólogo e educador social, fazem uma visita domiciliar com o intuito de analisar a atual situação da criança ou jovem. "Quando eles são incluídos no projeto, assinam um termo de compromisso, que contém todas as regras de participação e como pode ser prorrogável", diz o coordenador do projeto Alyson Carvalho.

O participante recebe uma farda e uma bolsa-auxílio. Bolsa essa dividida por faixa etária. De 7 a 15 anos, a bolsa é chamada de Complementar. De 16 a 29, chamada de Incentivo, para que estes possam fazer cursos e se preparar para o merca-

do de trabalho. "A ideia é que eles pensem no futuro, se preparem pra valer, porque a estadia no projeto é passageira. Então, eles têm que pensar no depois. Sair com conhecimento e preparado para o mercado de trabalho", destaca Alyson.

Claro, que para oferecer a bolsa-auxílio tem toda uma verificação no Programa CadÚnico, do governo federal, para saber quem recebe a Bolsa Família. "Nós queremos ajudar o máximo possível. Inclusive incluímos no projeto meninos de rua ou que estejam fazendo algum trabalho degradante, de acordo com o Conselho Tutelar, dando oportunidade para eles", explica o coordenador.

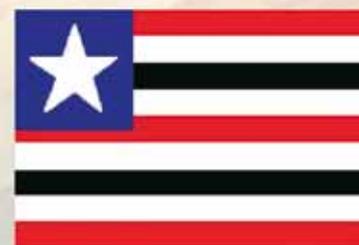
O projeto foi implantando, em 2005, pelo ex-prefeito da cidade Luís Fernando, atual Chefe da Casa Civil do Maranhão.



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Por: Anne Santos

Uso de energia alternativa ganha impulso no Maranhão

Casa Solar do Senai é referência



O modelo de Casa Solar que funciona na unidade operacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no Maranhão (Senai-MA), na área industrial de São Luís, na BR-135, é a mais importante referência de incentivo ao uso de energia solar alternativa no Mara-

nhão.

O modelo é apropriado, principalmente, para imóveis que estiverem em áreas isoladas.

A energia solar é a captação de energia luminosa do sol, por meio de painéis solares, que é cada dia mais potente, ao mesmo tempo que seu

custo vem caindo. Isso torna a energia solar uma solução cada vez mais economicamente viável.

Estima-se que no Brasil, entre 2012 e 2016, mais de 60% da energia gerada será proveniente de fontes poluidoras. Daí a importância do investimento em fontes renováveis, como a solar e a eólica.

A Casa Solar possui auditório, banheiro, saguão, copa e varanda, além de porão onde funciona uma espécie de sala de controle. A estrutura externa é revestida por placas fotovoltaicas, responsáveis por captar e converter a energia solar em corrente elétrica.

A energia captada ainda pode ser usada para ligar refrigeradores, televisões e aparelhos de DVD, entre outros eletrônicos. Em dias menos ensolarados, a casa tem capacidade para funcionar por até 48 horas, graças a 16 baterias.

Foto: Divulgação

A OPÇÃO CERTA PARA GRANDES CONQUISTAS.

Há 55 anos construindo valores eternos

JOÃO PAULO
98|3131 1411

RENASCENÇA
98|3227 2684

Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche



PROF. GABRIELA



O MOCHILEIRO

Por Beatrice Borges

La Bodeguita Del Medio

Basta você decidir viajar para Cuba, que o bar La Bodeguita Del Medio vai aparecer em suas pesquisas e muito provavelmente em seu roteiro.

Composto de bar e restaurante, cada um em um andar do prédio, o bar é uma das atrações de Habana Vieja, como é conhecida a parte "velha" da capital cubana.

Ganhou fama por um ilustre frequentador: Ernest Hemingway, famoso escritor que ali viveu 20 anos. Conta a lenda que o famoso Mojito, drink muito popular e principal atração do bar, era uma das bebidas mais admiradas por Hemingway e o vendido no La Bodeguita seria o que ele mais apreciava, dentre todos.

Realmente! É um dos drinks mais refrescantes que já tomei. Feito com rum branco, "herba



buena" (hortelã), limão, açúcar e água com gás, o drink faz a fama do lugar ao mesmo tempo que o lugar faz a fama do drink, numa sinergia perfeita!

O bar é pequeno, com *souvenirs* dos muitos

pegada, fumam charutos ao som da boa e velha salsa cubana.

O bar vale a visita!

ícones da América Latina, dentre eles, botas, cintos e fotografias do Salvador Allende, além de peças do próprio Hemingway, Fidel Castro, etc. A decoração é completada com diversos nomes dos visitantes escritos a caneta em todas as paredes, balcão e portão, numa demonstração clara de alegria e saudosismo.

O bar *tender* do lugar afirma fazer entre 500 e 600 Mojitos ao dia, o que não me surpreendeu, já que o bar fica completamente lotado o dia inteiro com os turistas se aglomerando e se acotovelando em busca do Mojito mais famoso de Havana e na mesma

Por: Reginaldo Rodrigues

Mais de meio século formando cidadãos comprometidos com a vida

O Colégio Batista "Daniel de La Touche" é, indiscutivelmente, uma escola que nasceu para fazer história. Há 55 anos, seus ensinamentos levam o aprendiz a novas descobertas pautadas no Ide de Cristo, sem detrimento da formação de conhecimento universal. Assim, quebrando paradigmas e derrubando conceitos milenares por ser uma instituição evangélica, sua imensa contribuição à área da saúde e ao bem-estar do ser humano o faz reconhecido pela sociedade ludovicense. "São 55 anos de tradição, respeito e credibilidade na sociedade maranhense e nós percebemos que a cada dia o Colégio Batista tem se desenvolvido e entregado à sociedade valores eternos: éticos e morais. Não abrimos mão disso, pois preparamos o aluno não só para o vestibular, mas para a vida", evoca a professora Ioneide Ferreira Barbosa, diretora geral do Colégio Batista Daniel de La Touche.

Mas, o que faz esta Escola ser sinônimo de credibilidade ao longo desse mais de meio século de atuação e história? Certamente, o profissionalismo, a maneira de lidar com seus colaboradores: comunidade, família, alunos, todo o corpo diagonal e pastores. Seu comprometimento com a causa do Evangelho também contribui para que se torne uma escola singular e à frente de seu tempo. "Tenho 36 anos de Colégio Batista e, para mim, esta é



uma escola bastante significativa. Nela, meus filhos, que hoje estão no mercado de trabalho, foram educados. Por isso, sou muito grata ao Colégio Batista, que certamente é uma instituição de grande valia para a nossa cidade e para o mundo, investindo no conhecimento e na formação de homens e mulheres que moldarão a sociedade", disse saudosa a Professora Socorro Bezerra, capelã da Instituição e a mais antiga funcionária do Colégio Batista "Daniel de La Touche".

Crianças, jovens e adultos, que têm e tiveram a oportunidade de receber a educação dada no e pelo Colégio Batista, nutrem uma paixão indescritível por esta escola. Isto é fruto de muito trabalho, adoração e oração, baseada nos ensinamentos de Jesus, preconizados a partir dos primeiros missionários e fundadores desta Instituição.

55 anos de comprovada tradição no ensino de boa qualidade, comemorados no último dia 11 de fevereiro, não é algo que se construa da noite para o dia. Trata-se, sim, de um comprometimento natural, uma espécie de herança dos professores, diretores e pastores que fazem do Colégio Batista uma casa de bons princípios, que influenciam gerações e as qualificam para a vida, como afirma o ex-aluno, Marcos Tadeu: "Quando comecei a estudar no Batista, fiquei fascinado pela maneira com que as pessoas da escola me tratavam, da Direção Geral ao funcionário mais humilde. Percebia o compromisso de todos em nos ensinar para a vida e isso me cativou, desde o princípio". Assim como esses relatos de ex-alunos e de funcionários do Colégio Batista "Daniel de La Touche", que nesse seu tempo de existência tem aprovado milhares de alunos nas universidades públicas do Maranhão e em diversas do País, tivemos inúmeros outros que nos deixam orgulhosos por fazer parte desta Escola de sucesso.

Por isso, às 19h30, do próximo dia 28 de fevereiro, na Primeira Igreja Batista de São Luís, realizaremos um Culto em Ação de Graças pelos 55 anos do Colégio Batista "Daniel de La Touche".

Por: Paula Lima

Congresso do Skal nos 400 anos de São Luís



Aline Martini (secretária do Skal), Ana Carolina (presidente Skal Nacional) e Marizinha Raposo (diretora de RP do Skal Nacional), durante o Congresso em 2011

Nos dias 30 de maio a 03 de junho acontece, em São Luís, o 42º Congresso Nacional do Skal Internacional do Brasil. Na ocasião, estarão presentes associados de todo o Brasil e de fora do país, como o presidente internacional, Tony Boyle, jornalistas especializados e autoridades da área.

Para a presidente do Skal Nacional, Ana Carolina Medeiros, a expectativa é grande. "Há três anos, quando candidatamos São Luís como sede do congresso em 2012, levamos em conta o fato de ser um ano especial diante do aniversário da cidade. Acredito ser um grande momento para mostrar a todos os encantos da ilha de São Luís e as maravilhas dos Lençóis Maranhenses", disse.

Os 400 anos de São Luís e as discussões sobre sustentabilidade e meio ambiente que pautarão o evento Rio + 20, no Rio de Janeiro, em junho, serviram de base para a criação do Congresso, que terá, além dos debates sobre o futuro do turismo na era do carbono zero, passeios para os Lençóis Maranhenses e uma imersão na cultura maranhense. O tema do evento será "O turismo na era do capital natural".

A presidente do clube, Ana Carolina Medeiros, quer oferecer aos skalegas o melhor do Maranhão, dentro do espírito do clube, que é de fazer networking. "O foco do Skal é relacionamento. Pode-se fazer grandes negócios a partir

de uma amizade e ganhar novos amigos a partir de um negócio. O skalega aproveitará para conhecer os melhores produtos do Maranhão, por um preço simbólico", explicou ela.

São esperados de 350 a 400 participantes no evento. O Skal Brasil conta com 17 clubes e mais de 500 skalegas.

O evento, onde Ana Carolina deve ser reeleita para mais dois anos, conta com o apoio do Governo do Maranhão e das prefeituras de São Luís, São José de Ribamar e Barreirinhas, portão de entrada para os Lençóis. A abertura será no histórico e majestoso Teatro Arthur Azevedo.

Inscrições e mais informações no site www.skalbrasil.org.br.

Confira a programação

MAIO

DIA 30

Chegada dos Participantes
19h – Solenidade de abertura com membros do SKÁL e autoridades do Estado do Maranhão
Local: Teatro Arthur Azevedo
20h – Cortejo pela Rua do Sol, Praça João Lisboa e Praça Pedro II com mostra de folclore

maranhense no percurso.

21h – Jantar no Grand São Luís Hotel
Local: Av. Dom Pedro II, nº 299 – Centro

DIA 31

8h – Deslocamento de São Luís a Barreirinhas
12h – Almoço com Palestra do Exmo. Sr. Prefeito de Barreirinhas sobre as potencialidades turísticas do destino
Local: Restaurante do Gran Solare Lençóis Resort
13h – Passeio nos atrativos dos Lençóis Maranhenses
18h – Retorno do passeio para o hotel
19h – Happy Hour na piscina do Gran Solare Lençóis Resort

JUNHO

DIA 01

8h – Plantio de 100 mudas de buriti por skalegas
Local: a ser definido pela Prefeitura de Barreirinhas
9h – Passeio nos atrativos turísticos dos Lençóis Maranhenses
13h – Almoço
Local: Restaurantes da cidade de Barreirinhas
15h – Deslocamento de Barreirinhas a São Luís
Noite livre

DIA 02

9h – Passeio panorâmico pelos principais pontos turísticos de São Luís
11h – Deslocamento de São Luís a São José de Ribamar
12h30 – Almoço com Palestra do Exmo. Sr. Prefeito de São José de Ribamar sobre as potencialidades turísticas do município
Local: Restaurante da cidade de São José de Ribamar
15h – Deslocamento de São José de Ribamar a São Luís
Tarde livre
19h30 – Palestra "O Turismo na Era do Capital Natural", com Renato Manzano
20h30 – Entrega de Premiações
21h – Jantar com apresentação de música maranhense
Local: Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana
00h – Encerramento e retorno aos hotéis

DIA 03

Retorno dos participantes às suas cidades de origem.

IEL CURSOS
10/03 a 28/04/2012

INSCRIÇÕES ABERTAS

Informações: (98) 3212-1892
capacitacao-iel@fiema.org.br
www.fiema.org.br

Planejamento e Orçamento de Obras: Módulo I
Plano de execução do Projeto (PEP) - 60h

FIEMA IEL

Por: Paula Lima

BNTM 2012 em São Luís



Cia. Barrica no encerramento da BNTM 2011

A 21ª edição do Brazil National Tourism Mart (BNTM 2012) acontece em São Luís, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana, Pavilhão de Feiras e Multicenter Sebrae.

E este ano tem modificações. Entre elas as

indicações dos *Buyers* (compradores internacionais convidados) e *Suppliers* (fornecedores nordestinos), que serão sugeridas pelo trade local.

A pretensão também é modificar o formato das rodadas de negócios e acrescentar seminá-

rios de conhecimento dos destinos nordestinos com ênfase no Maranhão.

Para o evento serão convidados mil participantes, entre eles 500 *Buyers* e igual número de *Suppliers*, para os encontros e negociações, além de 120 jornalistas nacionais e internacionais, especializados no setor.

Já houve um encontro com o secretário de Turismo do Estado, Jura Filho, e o coordenador da BNTM, Jorge Eduardo, com o objetivo de fazer um levantamento e avaliar os destinos e roteiros a serem apresentados na data. "Pouco a pouco estamos vencendo as etapas de preparação para recebermos esse grande evento. Cumprido todas as etapas, vamos iniciar a captação de parcerias e recursos para realizarmos o BNTM no Maranhão", ressaltou Jura.

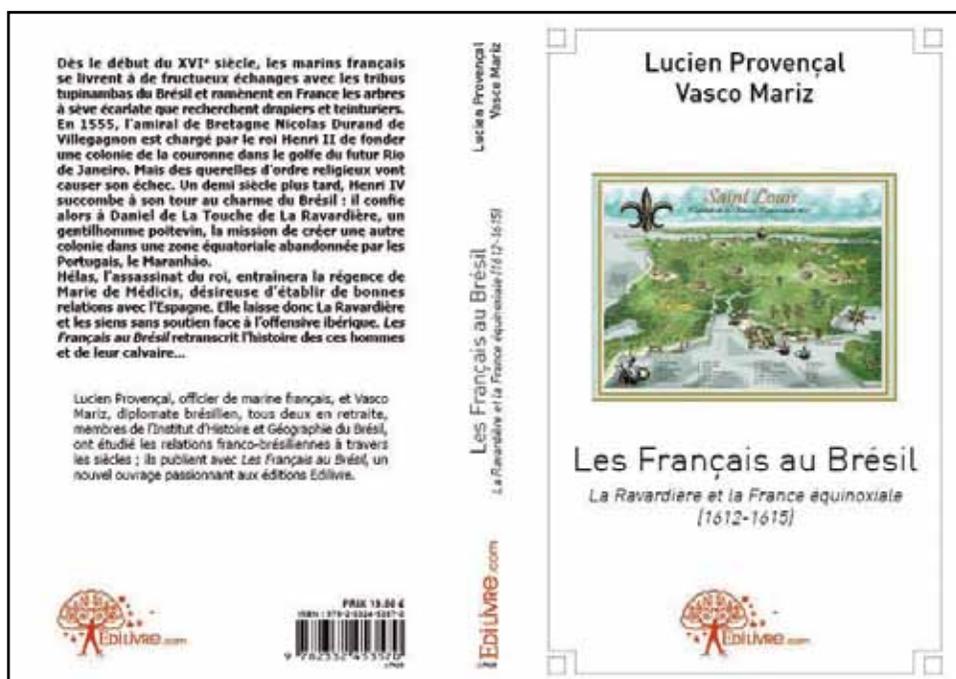
O coordenador da BNTM aprovou a localização da feira e espera um grande evento. "Tenho certeza que a BNTM no Maranhão será um sucesso, vamos fazer grandes parcerias e realizar um ótimo evento, pois o Maranhão tem belezas únicas e um grande potencial turístico", avaliou Jorge Eduardo.

Por: Antonio Noberto

Livro "Les français au Brésil: La Ravardière et la France Equinoxiale" é lançado na França

Foi publicado na França em dezembro último o livro *Les français au Brésil: La Ravardière et la France Equinoxiale, 1612 - 1615 (os franceses no Brasil: La Ravardière e a França Equinocial, 1612 - 1615)*, dos escritores Lucien Provençal e Vasco Mariz. O trabalho é, na verdade, uma nova edição, e traz algumas novidades, entre elas a publicação na capa do nosso mapa SAINT-LOUIS CAPITALE DE LA FRANCE EQUINOXIALE, 1615 (foto).

Trabalho desenvolvido pelo pesquisador e escritor Antonio Noberto, com desenho e arte do artista gráfico Jonilson Bruzacca. Participaram também os arqueólogos Deusdedith Leite Filho e Eliane Gaspar, o historiador Rodrigo Norte (UFMA), o Cônsul Honorário da França no Maranhão, José Jorge Leite Soares, o escritor e diplomata brasileiro Vasco



Mariz, o Diretor da Aliança Francesa de São Luís, Nicolas Payelle e a escritora Joana Bittencourt.

O mapa é uma reconstituição do que foi possível levantar de tempos tão remotos da Ilha do

Maranhão. A primeira fotografia da nascente São Luís, lócus principal de atuação francesa no Brasil Setentrional, de onde partiam ações e expedições para os mais diversos lugares. Os dados foram levantados a partir de um trabalho acurado em fontes primárias e secundárias: livros, mapas, documentos da época – geralmente cópias da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, transcrições de documentos deste período, que se encontram em museus da Europa, além de visitas, pesquisas *in loco* nos pontos destacados nesta reconstituição e de entrevistas a personalidades que se dedicam ao estudo deste capítulo inicial da história do Maranhão.

No dizer de um pesquisador maranhense: "Um belo mapa para um belo capítulo da história colonial brasileira".



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Consultora da Chias Marketing
www.ocioviagensgastronomia.com

Carne Seca

Dizem que ela chegou junto com os colonizadores portugueses.

Eu acredito nessa versão, já que nossos ancestrais não costumavam armazenar comida, dada a abundância dos frutos, tubérculos, carnes e flores de nosso País.

Os portugueses chegaram aqui com essa moda de salgar e secar alimentos para poder guardar por mais tempo e fomos incorporando aos poucos a moda de fazer e comer carne seca.

Gosto muito! E não é só pelo fato de ser uma carnívora convicta, mas pelo sabor forte e a "pegada" do sal que ela possui. Gosto de comidas assim, que deixam marcas e às vezes ainda permanecem no seu paladar mesmo tendo passado algumas horas depois de degustá-la.

A carne seca é muito consumida nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Em regiões pobres, com ausência de energia elétrica, a secagem do alimento é uma forma interessante de conservá-lo por mais tempo. A tecnologia serve para frutos, peixes, carnes e até tubérculos.

A carne seca possui algumas variações e porque não dizer, concorrentes, como a charque, muito apreciada do Sul do País, e a carne de sol, que muita gente confunde com carne seca, mas que possui um modo de preparo bem diferente.

Para se fazer uma boa carne seca, é preciso salgar e fazer os cortes adequados ao que se pretende fazer com ela depois de pronta. A quantidade de sal depende de quem vai prepará-la e que prato será feito com a carne. Pode ser bem salgada ou com um leve toque de sal, já que é o sol o principal in-

grediente. Depois de cortada e salgada, vem a parte mais divertida: secá-la ao sol!

Há pessoas que colocam em travessas; outras que arrumam as carnes numa espécie de tabuleiro e outras, como mamãe, que penduram no varal como se fossem roupas. Desde que comecei a me interessar pelos costumes nossos de todos os dias, vejo as carnes penduradas no quintal de casa! Minhas amigas sempre comentavam e sorriam pelo modo rudimentar de se fazer carne seca lá em casa.

Uma boa carne seca serve para incrementar a farofa. Serve também para recheiar um bom pedaço de carne assada de panela; é o ingrediente perfeito para o arroz Maria Isabel; dá pra grelhar e comer com uma salada verde e ainda para fazer a receita de que mais tenho saudade: carne seca com ovos!

Sem lavar a carne, basta cortar em cubinhos e fazer um refogado com azeite, alho, cebola, pimentão e tomate. Deixe cozinhar um pouco e quando estiver seco, basta acrescentar um ovo batido (com gema e clara), que está quase pronto! O ovo precisa fritar um pouquinho. Deve grudar na panela. Parece que você está fazendo um ovo mexido, só que com carne seca. Essa mistura com um arroz quentinho e uma boa porção de farinha d'água é sem dúvida, uma das maiores saudades e boas lembranças que tenho da minha adolescência.

Na minha última visita à cidade Monumento Alcântara, levei o então namorado para um dia de andanças e descobertas. Paramos para almoçar num restaurante modesto, como todos os outros da localidade, mas fomos chamados atenção pelas carnes penduradas no varal, assim que chegamos

ao local.

Não, não era decoração. Não era carne cenográfica! Era carne de boi, secando ao bel prazer do sol escaldante da terra do Divino Espírito Santo! Meu acompanhante, que ainda não tinha visto algo parecido, quase não acreditou, mas se divertiu muito ao ver aquela "arrumação" prá lá de maranhense. Foi sem dúvida, o charme do restaurante naquele dia.

Almoçamos de frente para o varal de carnes e jamais esquecemos o acontecido. Bastou ver as "carninhas" penduradas para ficarmos apreciando tudo e eu, lembrando do quanto minha mãe ainda faz esse procedimento no velho quintal da nossa casa.

A carne seca não é um prato que vemos facilmente em restaurantes. Nos cardápios mais contemporâneos, a carne de sol faz as vezes e se sai muito bem, pois tem um ar "mais nobre", tem cortes mais tenros e podem ser feito com vários tipos de carne, inclusive é comum encontrarmos hoje em dia, carne de sol de picanha, de cordeiro, etc.

Apenas em algumas regiões do Maranhão a carne seca é um prato típico. Geralmente em regiões longe do litoral rumando para a região dos Cocais, onde predominam as comidas do sertão, tendendo um pouco para as comidas típicas de Pernambuco, do interior da Bahia e do Piauí.

Com a enorme costa que o Maranhão possui, os peixes e os camarões, esses sim, são comuns e salgados para compor a mesa da maioria dos habitantes, mas as receitas com peixe e camarão seco, ficam para uma outra oportunidade!

Por: Paula Lima

Artista Antonio Miranda apresenta a exposição "100 anos de Titanic"

De 13 a 30 de abril, a cidade de São José de Ribamar vai se emocionar ainda mais com a história do naufrágio do mais famoso navio do mundo: o Titanic, que completa, esse ano, 100 anos de naufrágio. O artesão, escritor e historiador Antonio Miranda apresentará a exposição "100 anos de Titanic". Um trabalho que lembrará a grande tragédia que aconteceu no início do século XX. A história do navio que com apenas 5 dias de navegação conquistou o mundo. "E, claro que é uma história que nunca morre porque atrai até hoje gerações e mais gerações", disse Antonio Miranda.

O artesão já está trabalhando há um ano e cinco meses em uma enorme maquete do Titanic, evidenciando cada ambiente, cada decoração, cada detalhe sem esquecer nada. A base de todo o trabalho são fotografias



originais da época que mostram todos os detalhes do navio.

E para confeccionar a maquete ele está utilizando papelão, cartolina, isopor (armação do casco), papel xamex, palito de picolé, telas de

ponto cruz e mais uma infinidade de materiais, que é confeccionado por ele.

O navio já está quase pronto. "Mas fotografá-lo ainda é proibido. A curiosidade de quem deseja visitar a exposição pode esperar um pouquinho mais", destacou Antonio.

Na ocasião, serão expostas também réplicas dos relógios dos camarotes da primeira classe, o relógio do capitão do navio, o anjo da grande escadaria da primeira classe e outras peças de decoração, como pratos e copos. Além de livros, filmes e 250 fotografias, contendo as

personalidades que fizeram parte dessa marcante história. E também fará parte do acervo a única peça original da época, um jornal, que conta como aconteceu o naufrágio.

Por: Paula Lima

Foto: Reginaldo Rodrigues



Cerâmica: a arte maranhense

O barro é modelado e se transforma em imagens sacras ou profanas, peças utilitárias e decorativas. Uma mistura mágica de água, terra e fogo.

Como é feito

A forma de fazer o artesanato é bem detalhista. Primeiro o barro é refinado, amassado, misturado com cinzas de uma espécie de planta leguminosa, que é encontrada na cabeceira de rios, e logo depois é acrescentada a água, até atingir o ponto de liga, no qual ficará exposto ao trabalho de modelagem.

A argila se transforma, e a matéria ganha vida pelo gesto criativo das mãos. Uma arte feita por pessoas simples, que carregam consigo a fagulha imorredoura da tradição. Assinatura de dedos calejados, acostumados aos desafios cotidianos de uma vida dura, na qual a natureza desafiadora da substância argilosa é constantemente enfrentada.

E não pense que domar o barro é fácil. Exige manha, experiência. Um conhecimento ancestral, que confere aos artífices da modelagem o difícil grau da sabedoria que somente os grandes

mestres são capazes de alcançar.

Destques

No Maranhão, vários ceramistas se destacam. Dentre eles, Dona Antônia Louceira, de Cururu-pu, que sempre utilizou no seu trabalho a técnica do acordelado (rolos de barro, que se unem para dar forma ao objeto). Ela fazia o acabamento das peças com uso de seixos. A queima, realizada a céu aberto, produzia alguidares, potes,oringas, bilhas, panelas e frigideiras.

As Anas de Mirinzal são famosas (Ana Domingas, Ana da Graça, Ana Amélia, Ana Raimunda e Analice). Elas produzem cerâmica utilitária, e realizam a queima das peças a céu aberto, num processo bastante tradicional. Depois de uma procura no mato, encontram as çaçambas (peçiolos) do anajá, uma palmeira nativa bastante comum na região.

Destacam-se ainda em tal segmento as ceramistas de Itamatatiua (Alcântara), que já trabalham a queima das peças com forno industrial, dona Maria Frazão Costa, de Periá, município de Humberto de Campos, que trabalha com forno de barro, a cerâmica de Rosário e artistas plás-

ticos que trabalham com esse material, dentre eles Luís Carlos (que possui ateliê no Centro Histórico de São Luís, na rua de Nazaré).

A arte

A retirada e consequente armazenamento do barro obedece a uma ciência. Ele fica descansando num cofo e só depois de um ano após a coleta do mesmo é que poderá ser utilizado. Em seguida á escolha do barro, elas utilizam o itaquipé.

No processo de fabricação do itaquipé, uma árvore é abatida e, só depois de seis meses no chão, já em estado de decomposição, retira-se a casca da mesma com o machado, e ela se solta por inteiro. A casca é queimada e as cinzas são vendidas para as artesãs. Esse material serve para temperar o barro, ou seja, para tirar a gordura do mesmo, funcionando como anti-plástico. Em outros locais, o charmote (pó de cerâmica cozida), a areia, pó de concha ou pó de esponja são utilizados para desengordurar o barro. No Maranhão, as argilas são bem engorduradas.

Muito trabalho e traquejo para resultados mágicos.

Por: Paula Lima

Qualificação do setor turístico visando 400 anos da cidade



Participantes do Projeto Informante Anfitrião

As secretarias de Turismo do Estado e São Luís estão correndo. São vários cursos no setor turístico durante o ano do 4º centenário da cidade. A SETUR-SL está realizando treinamentos para taxistas, jovens, idosos e pessoas com deficiência com o objetivo de qualificá-los para a prestação de informações turísticas.

Como exemplo o projeto "Taxista Anfitrião-O Amigo do Turista", direcionado aos proprietários de táxis e seus respectivos defensores, em que há capacitação destes profissionais com noções de turismo; atrativos culturais, naturais e históricos; qualidade no atendimento; primeiros socorros; trânsito em São Luís; city tour; enfrentamento à exploração sexual de crianças no turismo e inglês básico. Além do "Informante Anfitrião", que treina

28 agentes, entre jovens, idosos e pessoas com deficiência, divididos em 13 pontos turísticos, para prestação de informações turísticas. "A ação visa não somente o bem-estar e comodidade do turista, mas também oferece a seus integrantes alguns benefícios sociais e econômicos", disse o secretário Liviomar Macatrão.

Desde 2009, já foram capacitadas mais de 1.200 pessoas em diversas especialidades. Entre elas, comunidade em geral, profissionais dos ramos hoteleiros, bares e restaurantes, clubes de entretenimento, entre outros.

"Este é um antigo anseio dos representantes das instituições da cidade e estamos disponibilizando os cursos. Agora seus associados devem disseminar no meio de seus funcionários e incentivá-

los para participarem", finalizou o secretário.

As ações fazem parte do Plano de Qualificação Profissional para o Turismo (Qualitur), que tem como objetivo sistematizar todos os programas e estratégias de qualificação e capacitação em turismo no município. O Qualitur integra cursos, passeios, oficinas e palestras para a cadeia produtiva do setor turístico.

Qualificação de Guias

A secretaria de Turismo do Estado também tem uma gama de atividades para realizar durante este ano. E já deu início ao processo de qualificação dos Guias para o conhecimento dos equipamentos turísticos do Maranhão.

No total, participam da primeira fase do projeto de qualificação cerca de 16 profissionais atuantes do polo São Luís, que compreende os municípios de São José de Ribamar, Alcântara, Paço do Lumiar e Raposa.

O Secretário Jura Filho, explica que a qualificação funciona como uma reciclagem para que os guias possam conduzir com excelência e conhecimento, os turistas de acordo com as necessidades apresentadas. "O objetivo da ação é levar o nosso profissional de turismo a conhecer aquilo que existe no estado e a partir daí oferecer ao turista as opções para que ele tenha a melhor estadia nos mais variados equipamentos localizados em nosso Maranhão", disse.

Fotos: Divulgação



Hospede-se no Grupo Solare.

Conforto, simpatia e cordialidade nas melhores localizações.

Em São Luís ou nos Lençóis Maranhenses, fique próximo dos principais pontos turísticos. Venha aproveitar a infraestrutura completa de uma hospedagem sem igual, com toda a dedicação de uma equipe preparada para receber você.

www.gruposolare.com.br

Consulte o seu agente de viagens.

GRUPO
SOLARE

Satisfação em receber você

HOUBAL.com.br

solare

NUMBER ONE

Um amplo espaço interno, perfeito para sua família.

Solare Suites Number One - São Luís
Reservas Diretas: (55 98) 4009 3939
reservas.numberone@gruposolare.com.br

solare

PRAIABELLA

À beira da praia, conforto e excelência em serviços.

Solare Praiaibella Hotel - São Luís
Reservas Diretas: (55 98) 4009 2777
praiabella.reservas@gruposolare.com.br

Gran Solare
TURISMO & HOSPEDAGEM

lençóis resort

Uma grande estrutura em lazer e entretenimento.

Gran Solare Lençóis Resort - Barreirinhas
Reservas Diretas: (55 98) 3349-6000
reservas.lencois@gruposolare.com.br

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

O padre milagroso

Contam as pessoas mais antigas de Tutóia Velha que em tempos idos do século XVII foi sepultado às margens do caminho que dá acesso a Tutóia Nova um padre missionário, cujo nome ficou apagado na história. As pessoas caridosas do lugar marcavam certo dia na semana para deixar flores em sua sepultura. Os viajantes que por lá passavam, como não tinham flores, atiravam-lhe folhas verdes. Todos obedeciam a esse costume, inclusive, as crianças. Quem assim não o fizesse era castigado. Os que iam pescar ou tratar de qualquer negócio naquele dia, nada conseguiam se não colaborassem com a tal tradição. O mato ou flores formavam uma quantidade enorme, a ponto de impedir o trânsito livre. Por isso, as pessoas do lugar ou viajantes tocavam-lhe fogo. Mas, no dia seguinte continuava tudo novamente. E essa tradição continua até hoje.

Livro "Amostra do Populário Maranhense", de José Ribamar Reis

Você Sabia????



...Que a cidade de Araiões há bastante tempo era popularmente denominada de Enjeitado, em virtude de ser pó difícilimo o acesso para aquela localidade? As origens desse nome dizem ter sido de um bezero que foi enjeitado pela mãe e abandonado. Morreu nesse lugar onde, hoje, é a sede desse progressista município.

Fonte: Livro Amostra do Populário Maranhense, de José Ribamar dos Reis

Cazumbá Poético

Poema Descalço

Se me devoro
É porque tenho fome de mim
Todo silêncio
Possui a palavra que merece
Qualquer existência
Pode ser camaleônica
Um mar inexplicável
Habita minhas
Entranhas
Há muita sede no mundo
Bem poucos sabem beber

Paulo Melo Sousa

Exposição "São Luís, minha eterna São Luís"

A cultura popular, cotidiano e aspectos do sincretismo religioso do povo de São Luís foram elementos que serviram de inspiração para o artista Fransoufer na exposição "São Luís, minha eterna São Luís" – em alusão aos 400 anos da cidade –, que está em cartaz no prédio anexo da Oficina Escola (Praia Grande, em frente ao Terminal da Integração). A mostra ficará disponível para visitação durante todo o mês.

Natural do município de Bequimão, o artista plástico mudou-se para São Luís ainda adolescente e a exposição é uma forma de mostrar agradecimento pela relação construída com a cidade ao longo de 45 anos. "A minha ideia era prestar essa homenagem à cidade que me acolheu ainda na pré-adolescência. São 45 anos que eu moro aqui e eu achei justo e de bom tom prestar essa homenagem", explica o artista.

A exaltação de Fransoufer a São Luís é apresentada em 30 trabalhos de dimensões de 1,6m x 1,6m, pintados em tinta acrílica sobre tela. Com cores vibrantes que marcam a sua obra, o artista representou a cultura da cidade que também é presente em todo o Maranhão, como o bailado do bumba meu boi, o tambor de crioula, o sincretismo religioso, os vendedores de rua conhecidos como pregoeiros e lendas que permeiam a história da cidade. Esses temas estão presentes



em telas intituladas Maranhão meu Maranhão; Histórias que a avó contava e outras. "O povo ludovicense e maranhense, em geral, é muito religioso e é também muito ligado a sua cultura. A espiritualidade é também algo muito forte, por isso eu fiz questão de retratar nas minhas obras", destaca Fransoufer.

Indo um pouco além dos limites da Ilha do Amor, o artista escolheu para compor a mostra a tela intitulada Na Biblioteca da APLAC, alusiva à Academia Pinheirense de Letras, Artes e Ciências. Na obra, é possível perceber trabalhos de escritores notáveis do município. Entre elas, destaca-se o acervo bibliográfico de José Sarney.

Processo criativo - A homenagem a São Luís começou a ser planejada desde o início do ano passado. Para se inspirar, o artista viajou para o

seu sítio localizado em Bequimão, em um povoado chamado Jaburu e, durante 90 dias, ele viveu em "clausura espontânea". Refugiado no sítio, dedicando-se exclusivamente à arte e mais próximo da natureza, o artista começou a esboçar as telas que foram concluídas no ateliê já em São Luís.

Esse período de isolamento artístico foi documentado em audiovisual que pretende disponibilizar no site: www.fransouferartes.site.uol.com.br. Lá o artista dá depoimentos sobre o trabalho criativo e sobre as obras escolhidas para compor a exposição. "Na

tranquilidade da natureza você se revela, é muito mais fácil expor seus sentimentos. Nos vídeos, eu converso comigo mesmo e vou mostrando um pouco do meu trabalho. É interessante mostrar a obra sendo construída", revela.

Apesar de ter registrado o processo criativo, ele não pensa em transformar as imagens já gravadas em documentário e também não almeja por novas gravações. Para ele, esse foi um processo desprezioso e que serviu até para avaliar um pouco do próprio trabalho. "Eu acredito que a função do artista é pintar, mostrar as suas telas. Sei que hoje grande parte da cultura encontra-se em bibliotecas virtuais, mas penso que o artista precisa levar as telas para perto do público. Ainda acho importante esse contato real, a arte tem de ser sentida", avalia.